

## INTRODUÇÃO

Dentre as hortaliças folhosas, a alface (*Lactuca sativa* L.) é a que apresenta maior produção e consumo no Brasil. É consumida, principalmente na forma de saladas, sendo fonte de fibras, sais minerais e vitaminas, além de conter baixo teor calórico (FERNANDES et al., 2002).

A necessidade de busca por produtos de baixo custo que possam ser utilizados como fontes de nutrientes, a escassez de fertilizantes aplicáveis a sistemas agroecológicos de cultivo, e a crescente importação de fertilizantes pelo país fazem do uso de pó de rochas na agricultura uma alternativa importante para a fertilização de nossos solos (THEODORO et al., 2006).

Além de ser uma alternativa para a substituição parcial ou total dos fertilizantes convencionais na produção desta importante hortaliça no Brasil.

No presente trabalho objetivou-se analisar a produção de alface crespa em função da aplicação no solo de doses crescentes de pó de rocha basáltica.

## METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM- Campus Uberlândia, que está localizado na Fazenda Sobradinho, Zona Rural de Uberlândia-Minas Gerais de 28/04/2023 a 01/06/2023.

O experimento em DBC foi constituído por 6 tratamentos, sendo estes, 5 doses de pó de rocha (0,5; 1,0; 1,5; 2,0; 2,5t ha<sup>-1</sup>) mais o tratamento testemunha sem pó de rocha e com a aplicação de fertilizante mineral (04-14-08 na dose de 800 kg ha<sup>-1</sup>), totalizando 30 parcelas. Cada parcela foi constituída por 4 linhas de cultivo, espaçadas 0,20x 0,20 m contendo 20 plantas, sendo 8 plantas como bordaduras no início e final das parcelas a amostradas as 6 plantas centrais.

O pó de rocha utilizado, é oriundo de moagem de rocha basáltica e possui a característica química, conforme a tabela 1 abaixo.

**Tabela 1-** Caracterização química do pó de rocha basáltica, utilizado no experimento, na base úmida.

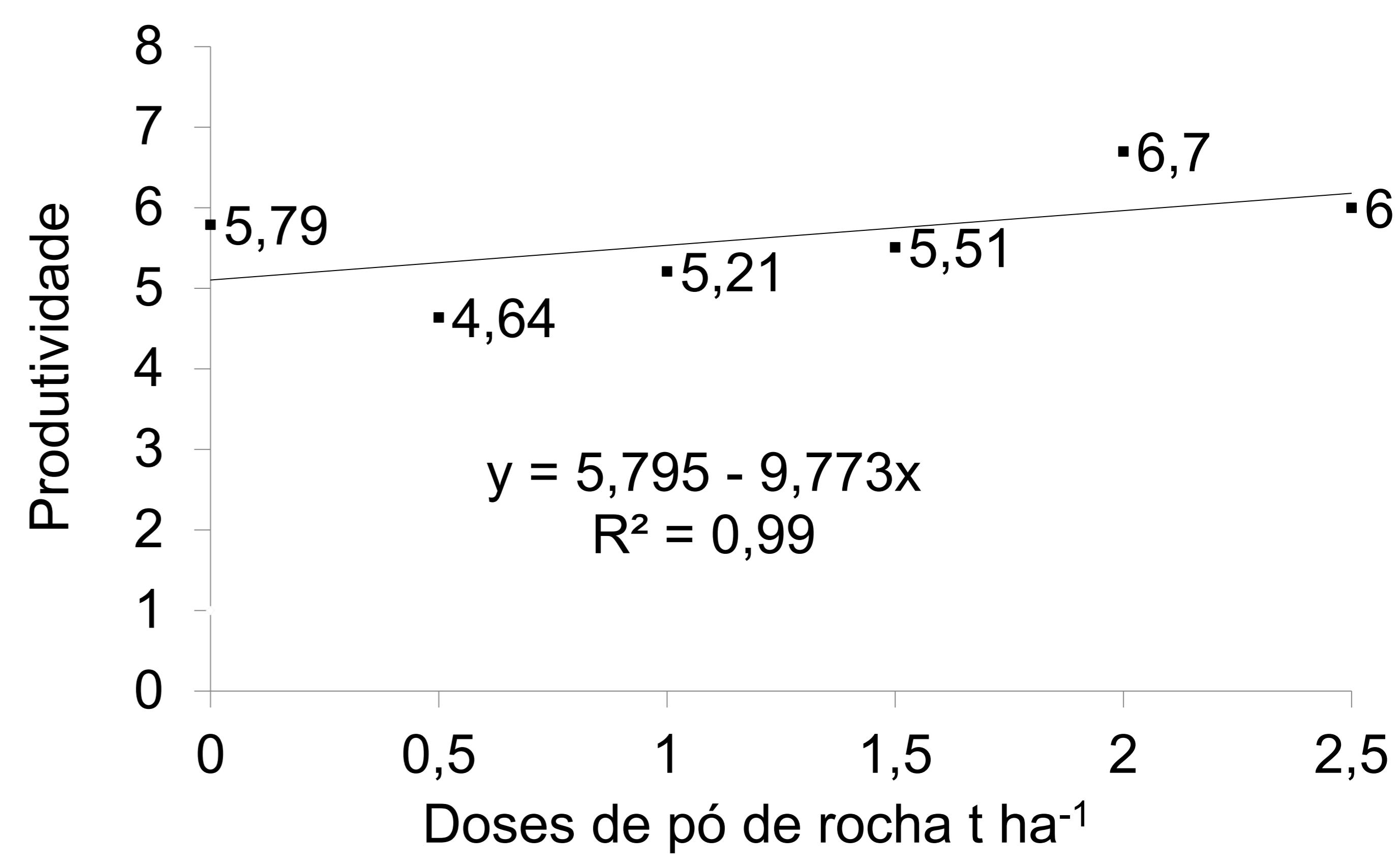
Óxidos analisados na base úmida (%)	Pó de rocha – basáltica Granulométrica de 1 mm
SiO <sub>2</sub>	50,51
TiO <sub>2</sub>	3,29
Al <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	12,31
Fe <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	13,43
MnO	0,19
MgO	5,20
CaO	8,31
Na <sub>2</sub> O	2,08
K <sub>2</sub> O	1,67
P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	0,42
SOMA	99,24

Fonte: autores (2024).

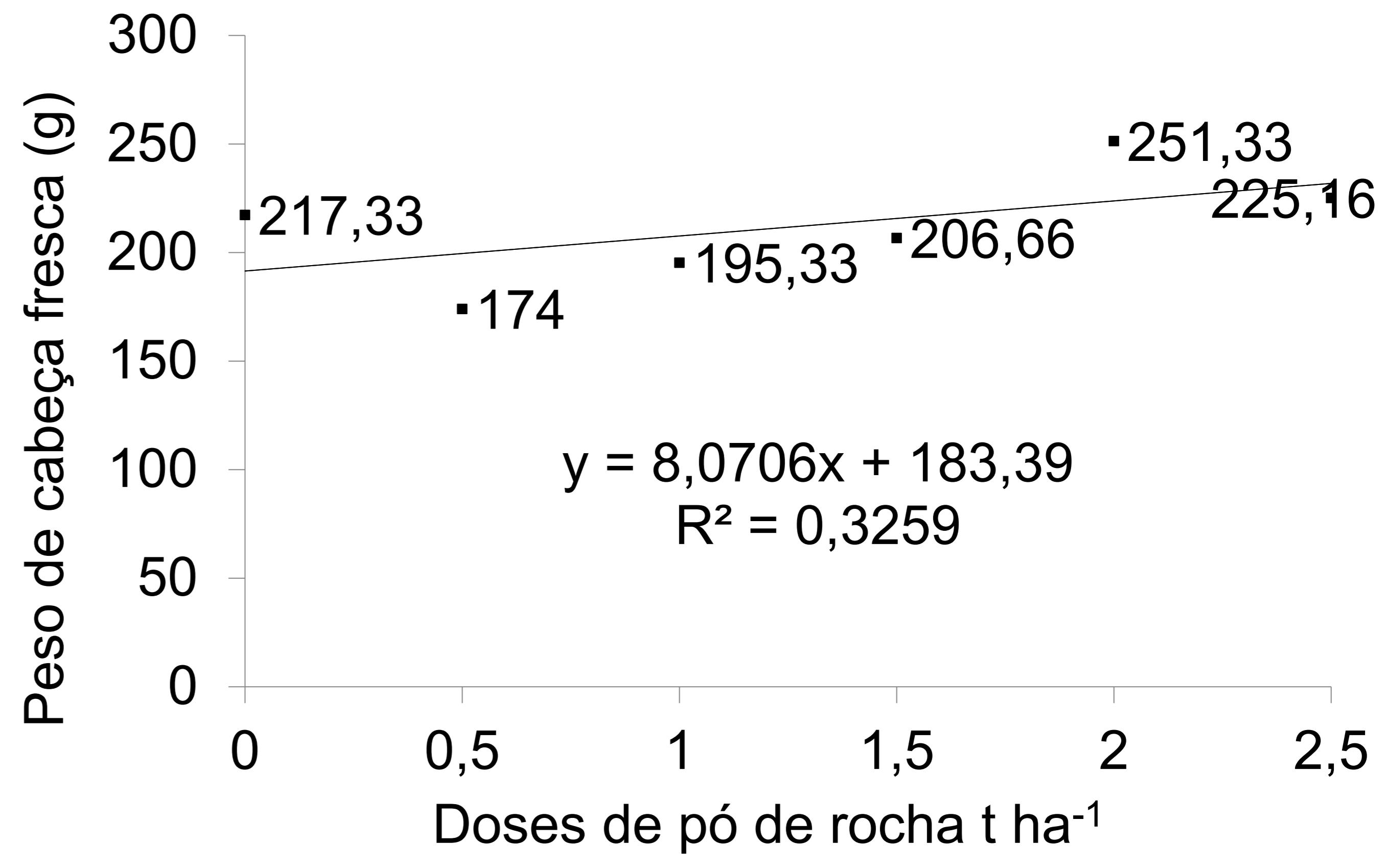
Foram avaliadas na colheita (01/06/2023), quanto ao peso de cabeça fresca (g) e tamanho de cabeça/diâmetro (cm).

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Com os resultados obtidos, verificou-se que com relação ao diâmetro das cabeças, não foi verificada diferença significativa entre as doses testadas, mas quando foi verificado a produtividade e o peso de cabeça fresca, ocorreu um peso máximo da cabeça da alface, na dose de 2,0 t ha<sup>-1</sup> com um peso médio de 251,3 g (figura 1 e 2).



**Figura 1.** Produtividade de cabeças de alface crespa, cv. Amanda, em função das doses de pó de rocha.



**Figura 2.** Pesos de cabeças fresca de alface crespa, cv. Amanda, em função das doses de pó de rocha.

A máxima produtividade de 6,7 t ha<sup>-1</sup>, foi atingida com a aplicação de 2,0 t ha<sup>-1</sup> de pó de rocha basáltica, a partir da qual a produtividade de cabeças de alface foi reduzida em cerca de 10% (figura 2).

Conclui-se, portanto, que o uso de pó rocha basáltica, principalmente na dose de 2,0 t ha<sup>-1</sup>, proporcionou um maior peso das cabeças de alface crespa e, consequentemente, maior produtividade.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, A.A.; MARTINEZ, H.E.P.; PEREIRA, P.R.G. et al. Produtividade, acúmulo de nitrato e estado nutricional de cultivares de alface, em hidroponia, em função de fontes denutrientes. *Horticultura Brasileira*, v. 20, n. 2, p. 195-200, 2002.

THEODORO, S. H. et al. Experiências de uso de rochas silicáticas como fonte de nutrientes. *Rev. Espaço e Geografia*, v. 9, n. 2, p. 263-292, 2006.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFTM Campus Uberlândia e ao CNPq pela concessão de bolsa a uma dos autores do projeto.